

| Humor

CONTO MATERNO KAFKIANO

Por Valdênio Freitas

HÁ DIAS QUE SEU FILHO vinha reclamando de pesadelos. Tentou anotar alguns. Dormia com um caderno ao lado pra registrar o que tinha sonhado e tentar entender de alguma forma aqueles estranhos devaneios. Mas não conseguiu. Não é como na bíblia que sonhar com sete espigas de milho significam futuros sete anos bons ou que um pesadelo com vacas magras decide o destino dos faraós.

Acordar é a hora mais perigosa do dia.

Até que uma certa manhã não acordou na mesma hora de sempre. O risco de ser sempre pontual está na certeza de um grave problema quando acontecer a impontualidade.

A mesa do café da manhã ficou pronta. E nada mais. Tudo o que seu filho mais gostava: chás, bolos, biscoitos. Uma das cenas mais tristes talvez seja a de uma mesa preparada para um paladar ausente, que não veio e nem virá, como se caísse uma condenação eterna sobre o alimento. Apodrecer sem servir ao sentido que foi preparado.

Sua mãe foi ao quarto. A porta estava aberta. Nenhuma palavra, sinal ortográfico ou metáfora - por mais bem elaboradas que fossem - descreveriam o horror de um grito materno ao ver no quarto de seu filho um enorme inseto repousando na cama.

O que era aquilo? Para a mãe não era pra ser chamado de “aquilo”. O pai, inconformado com a situação, tomou o inseticida e o bombardeou na criança. A mãe correu em socorro do pobre inseto: não faça isso, meu filho é alérgico! E assim, todos que chamavam seu filho de “aquilo” foram evitando entrar no quarto daquela criatura e por fim abandonavam a casa.

Basta acordar transformado em uma barata que você perceberá quem realmente te ama.

A mãe fazia de tudo para o conforto de sua criança: no passado trocou fraldas, agora trocava as mudas de pele do seu inseto. E o mau cheiro? Óbvio que filhos que se transformam em baratas se sentem tão bem perante o amor e o carinho de suas mães que não cheiram mal.

A descrição é a paralisação escrita de uma imagem: a casa toda estava em ruínas e parecia abandonada. Os móveis foram vendidos, sem água nem luz, pois as contas estavam atrasadas. A casa ficou tida como mal assombrada na rua. Ninguém lembrava mais de visitá-los. Melhor assim, pois no quarto ninguém incomodará a mais bela cena de uma mãe com seu filho no colo. Uma estranha pietá humano-artrópode.

VALDÊNIO FREITAS MENESES (Paraíba) – Cronista. Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande e cronista/editor do blog: <http://www.oaeropago.blogspot.com>